

Livro detalha ordem de Bolsonaro para caças intimidarem TSE

Assim Falou Bolsonaro, do sociólogo da USP e cientista político da Unicamp, Eliézer Rizzo, será lançado hoje

Por **Moara Semeghini**

O cientista político e professor aposentado da Unicamp Eliézer Rizzo de Oliveira lança, nesta quarta-feira (5), o livro Assim Falou Bolsonaro: Deus, Pátria, Família, Intervenção Militar, pela Editora Recriar. O evento de autógrafos e bate-papo com o público será realizado das 19h às 21h30, na Livraria da Vila, no Shopping Iguatemi Campinas.

Bacharel em Ciências Sociais pela USP, mestre em Ciência Política pela Unicamp e doutor em Ciência Política pela Fundação Nacional de Ciências Políticas de Paris, na França, Eliézer é reconhecido como um dos maiores especialistas do País em estudos estratégicos e relações civis-militares. Em sua nova obra, o docente propõe um exame aprofundado sobre o papel das Forças Armadas na democracia brasileira e os limites da atuação dos militares.

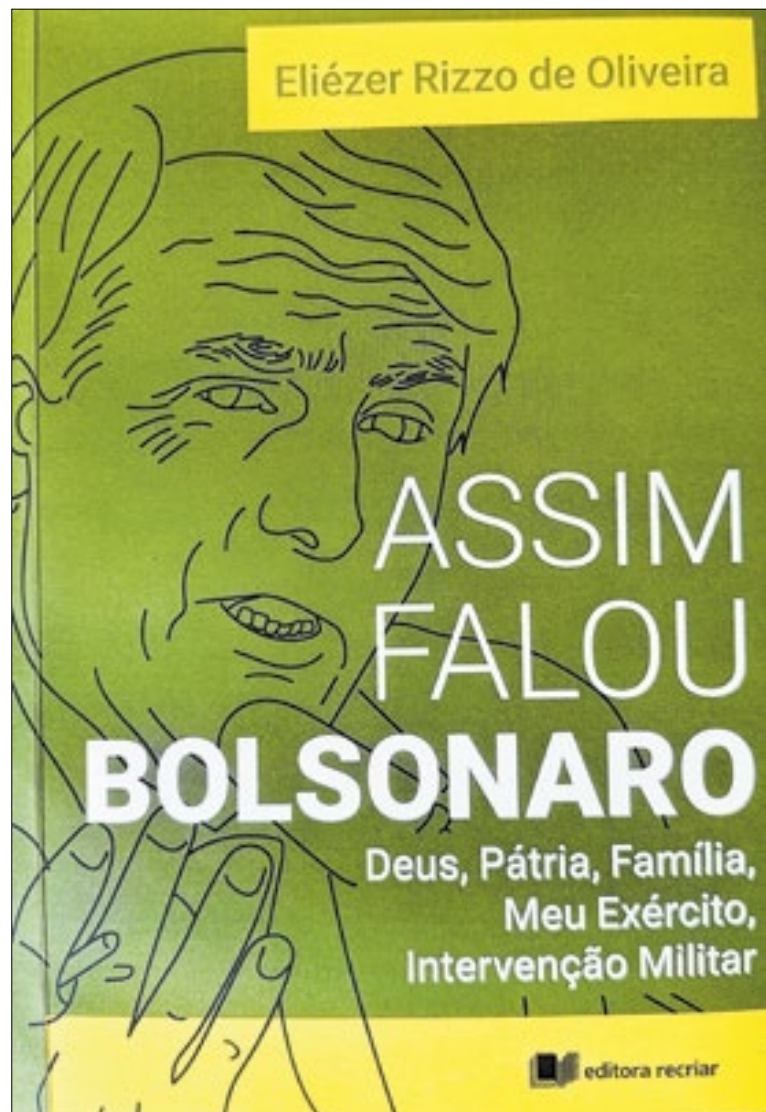
Entre os bastidores trazidos à tona e analisados no trabalho, destaca-se a determinação dada em 2021 à Força Aérea

Brasileira (FAB) para que realizasse voos rasantes sobre a Praça dos Três Poderes. O objetivo explícito do ato era criar um clima de intimidação sobre o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), inclusive com a intenção de quebrar atacar a estrutura e quebrar as vidraças da corte, para pressionar o Congresso Nacional durante a votação da proposta do voto impresso.

A ordem, contudo, foi barrada pelo então ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, e pelos comandantes das três Forças Armadas, que se recusaram a cumpri-la. A recusa episódio culminou em uma demissão em massa inédita da cúpula militar. Na avaliação do especialista, ao se colocarem ao lado das normas constitucionais e barrarem o terrorismo institucional, esses oficiais agiram com honra para conter a escalada autoritária e preservar o Estado Democrático de Direito. “Deveriam ter recebido uma condecoração, porque permaneceram ao lado da democracia, da Constituição e das normas”, afirma Rizzo.

USO PESSOAL DAS INSTITUIÇÕES

O episódio ilustra a tese central do autor sobre como o ex-presidente enxergava as instituições armadas. Para Eliézer, Bolsonaro nunca desenvolveu uma visão institucional das Forças Armadas, tratando-as de forma personalista como “o meu Exército”. Essa postura ficou evidente no episódio em que o ex-mandatário declarou ao lado do então ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello: “Um manda e o outro obedece”, reforçando a ideia de que seu poder derivava do uso da caneta, e não do respeito aos ritos e limites institucionais. Para fundamentar a análise, o pesquisador debruçou-se sobre o conteúdo de 79 discursos pronunciados por Bolsonaro em diferentes fóruns, como o Congresso Nacional, reuniões empresariais, viagens internacionais e na Assembleia Geral da ONU. O autor faz uma analogia, ao nomear seu livro com o título Assim Falou Bolsonaro, em uma referência a Assim Falou Zaratustra, de Nietzsche.



Capa do livro 'Assim falou Bolsonaro', de Eliézer Rizzo de Oliveira

Na introdução da obra, o docente expõe a motivação central do projeto: “Escrevi com medo de um retorno do Brasil a uma situação autoritária que Bolsonaro almejou implantar ao longo do seu mandato presidencial”. Eliézer assinala ainda como a militarização da política se consolidou durante a gestão: “Sem o propósito de trocadilho, os militares militaram abertamente pelo candidato ao qual muitos se referiam como ‘capitão’, exibindo ao País o quanto perma-

neciam engajados na política”.

No prefácio que assina para a edição, o cientista político e professor emérito da Universidade Federal Fluminense (UFF) Eurico Lima Figueiredo destaca que a publicação oferece uma das análises mais abrangentes e qualificadas sobre o bolsonarismo. Segundo Figueiredo, a obra examina detalhadamente como o uso demagógico das redes sociais e o acionamento de pautas agressivas e hostis abalaram os fundamentos da República.

Saúde vacina 92 cães e gatos após caso de raiva

CARLOS BASSAN/PREFEITURA DE CAMPINAS

Da **Redação**

Equipes da Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) e da Vigilância em Saúde Regional Sudeste vacinaram 92 cães e gatos de moradores do entorno do Cemitério da Saudade, em Campinas, após a confirmação de um caso de raiva na região. A ação começou depois que uma gata localizada no cemitério foi diagnosticada com a doença, no primeiro registro em felino desde 2016.

O animal havia sido abandonado no local, resgatado por protetores e levado a uma clínica veterinária, onde morreu. O diagnóstico foi confirmado pelo Instituto Pasteur. A raiva é transmitida pela mordida de animais infectados, por arranhões ou pelo contato da saliva com mucosas e feridas abertas, sendo uma doença grave



Mesmo animais que não saem de casa precisam ser imunizados

que pode levar à morte.

Após o caso positivo, a Secretaria de Saúde iniciou um protocolo de prevenção com visitas a imóveis em um raio de 300 metros do cemitério.

Durante a ação, as equipes orientaram moradores e tentaram identificar pessoas que pudessem ter tido contato com a gata doente. Segundo a prefeitura, não foram encontra-

das pessoas expostas.

O Departamento de Vigilância em Saúde informa que o risco está restrito a quem teve contato direto com o animal. Moradores que suspeitem de exposição devem entrar em contato com a UVZ pelo telefone (19) 2515-7044 para avaliação do caso. Um funcionário da clínica que cuidou da gata foi arranhado, mas já estava imunizado e recebeu atendimento antirrábico humano em uma unidade de saúde.

Durante as visitas, foram mapeados 180 cães e gatos vivendo nos imóveis da região, entre vacinados e não vacinados contra a raiva. O bloqueio vacinal desta terça-feira foi destinado aos animais com pendências, e a imunização também incluiu os gatos que vivem no Cemitério da Saudade.

O médico veterinário Bruno Emerson Bernardes da Silva, da UVZ, reforça que o protocolo segue as orientações do Ministério da Saúde. Ele destaca que mesmo animais que não saem de casa podem estar expostos, já que outros bichos, como gatos de rua ou morcegos, podem entrar no imóvel. Por isso, a recomendação é manter a vacina em dia. A UVZ esclarece que o caso registrado no cemitério é da variante do morcego, responsável pela chamada raiva paralisante. Diferentemente da forma furiosa, o animal infectado tende a ficar prostrado, quieto e com sintomas neurológicos, o que reduz a chance de agressões. O monitoramento de morcegos é contínuo ao longo do ano, e neste ano já foram identificados quatro exemplares positivos.